

CADERNO DOIS

O PARALELO 13

O PARALELO 13

Tocantins, 23 de outubro de 1997

10 ANOS SEM PADRE LUZO

Por Edivaldo Rodrigues

DANDO OS PRIMEIROS PASSOS

Em seu livro, História de Porto Nacional, Durval Godinho assinala que desde os primórdios, esse município mantém estreitas relações com a igreja. Até o advento do regime republicano à afinidade provinha da ligação da igreja com o Estado. Quem se ocupar dos fatores de nossa colonização e desenvolvimento, não poderá subestimar o papel desempenhado pela igreja desde os primeiros tempos do povoamento brasileiro.

O poder civil apoiava-se no valor intelectual e moral do clero para consolidação e gerência dos núcleos incipientes, conferindo as curas e aos vigários as atribuições administrativas. Por sua vez, o Estado disciplinava a divisão territorial e eclesial, escalava a hierarquia dessa jurisdição em consonância com o desenvolvimento das comunidades.

A DIOCESE PORTUENSE E OS SEUS HOMENS DE FÉ

Dentro desse universo de relacionamento de poder e crença cristã, o centro do Brasil ganhou destaque da fé, recebendo grande número de missionários Dominicanos oriundos da França, do século e medieval. O Convento de São Martinho em Porto Nacional. Os primeiros Dominicanos aportaram em terras brasileiras a 6 de outubro de 1881 e em 1886, os fiéis portuenses já eram agraciados com a presença dessa missão francesa, que apartir desse momento deu novos rumos à cultura e à economia desse aglomerado de gente sedenta de fé. Atendendo a insistentes pedidos dos habitantes do Norte e especialmente de Porto Nacional, V.S. o Papa Bento XV, pela Bula "Apostolicus Officium", de 20 de dezembro de 1915, criou a Diocese de Porto Nacional.

Assim, Porto Nacional, tornou-se um ponto no mapa do Brasil que parece ter sido assinalado pelo dedo de Deus. Logo transformado em cidade episcopal transformou-se num celeiro de expoentes da fé. São exemplos de humanidade e simplicidade esses homens de Deus que aqui escolheram para pregar as suas crenças. Dom Domingos Carneal, Frei Audrin, Frei Beto, Frei Vila Nova, Dom Alano Marie Du Noday e o nosso santo Padre Luzo, que é o destaque no coração de todos os portuenses.

O SANTO PORTUENSE

1997, tem sido um ano de destaque em várias vertentes da vida do povo portuense. Nova administração municipal, destaque na vocação turística da cidade, esperança no aquecimento econômico com o advento da Usina Hidrelétrica do Lajeado e sobretudo, o afloramento do sentimento de perda quando se completa 10 anos da morte de Padre Luzo, um verdadeiro pastor de dedicação extrema em favor dessa comunidade organizada na fé cristã e abraçada aos ensinamentos desse homem que todos os portuenses aprenderam a admirar e amar esse espírito Divino.

Esse santo, de nome Luzo Matos, nasceu em Santo Antônio do Balsas, Estado do Maranhão, a 16 de dezembro de 1906 e faleceu em Porto Nacional em 3 de agosto de 1987. Concluiu os estudos de 1º e 2º graus em São Luiz do Maranhão e os cursos de Filosofia e Teologia no Seminário São José, de Porto Nacional. A 23 de setembro de 1945, pelas mãos do Rev.mº Dom Alano Marie du Noday, Bis-



Padre Luzo era pura luz positiva para o seu grande rebanho

RUBENS ALVES

po da Diocese portuense, recebeu a sagração sacerdotal na Catedral Nossa Senhora das Mercês, tornando assim um padre de todos os portuenses

Quem não conhecia Padre Luzo, no primeiro encontro já lhe dirigia um olhar carregado de compaixão, pois para os olhos dos desavisados, ali se fazia presente um homem de estatura frágil, desanimado e quase que permanentemente enfermo. Mas, ao contrário disso, ele era pura vida, pura energia, pura presença Divina em ligação com os humildes que abraçados à fé, estavam sempre buscando os abraços amigo desse santo homem.

UM NOME EXEMPLAR

Em todo o antigo norte Goiano, hoje Estado do Tocantins, o nome de Padre Luzo foi e é venerado. Incansável na seara apostólica e na dedicação ao campo social, este humilde pastor foi fonte de consolação e exemplo para todos que tiveram o privilégio de privar de seu edificante convívio. Seu nome é legenda em placa de rua, estabelecimentos comerciais, letreiros em pára-choques de veículos. Todas as camadas sociais da mais humilde à mais ilustrada de Porto Nacional, armazenam nos corações, o respeito, o carinho, a denominação e muito amor por esse homem soberbo que soube amar a cada gota de vida do seu rebanho. Todos reconhecem as múltiplas virtudes do piedoso sacerdote que balizado no seu brilho Divino sempre buscou confortar os fracos, dar pão ao famintos, abrigar os desposuídos, e amar profundamente o seu rebanho.

Padre Luzo, o santo portuense, sempre foi luz. A fragilidade do seu corpo e o desenho infantil do seu rosto tomaram posição de destaque tomando-se somatárias favoráveis no convívio com todos que de alguma forma buscavam nas suas palavras e preces o conforto espiritual. Extremamente humilde, portador de carinho, paixão, amor, espiritualidade e muita determinação em mostrar os feitos de Deus, povoando todas as mentes com a fé, tornou-se habitante dos corações de todos os portuenses. O seu empenho filantrópico em edificar igrejas, asilos e escolas é um claro exemplo de sua bondade Divina em favor dos menos favorecidos.

A HUMILDADE DE UM SANTO

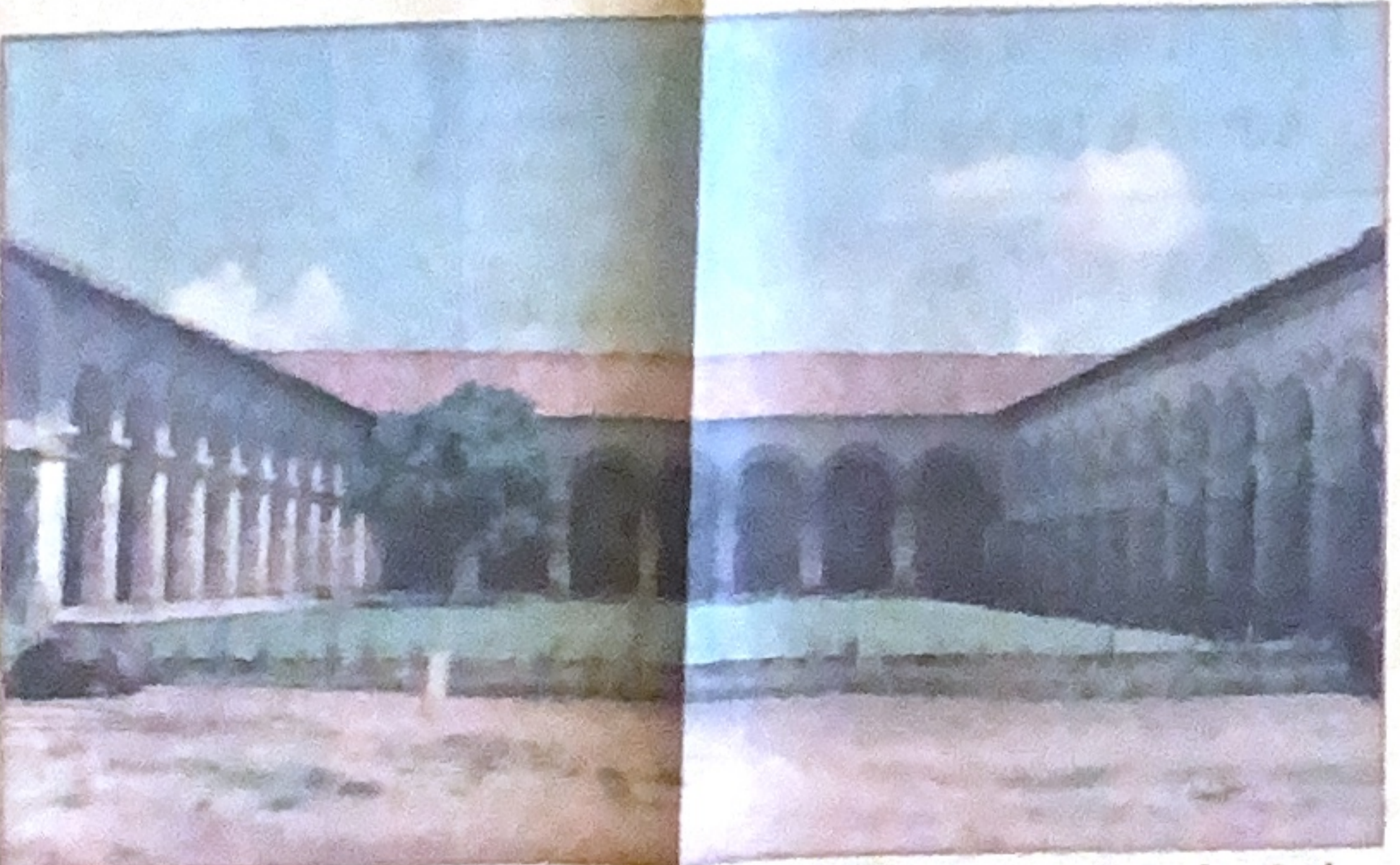
Padre Luzo, um homem simples, humilde e preparador de bons espíritos também se preocupava com os enfermos, com as crianças e com os idosos. Atuava diuturnamente em favor desses desposuídos. Era engajado na formação intelectual do seu rebanho, prova disso foi o seu empenho pessoal para fundar a 1ª de maio de 1965, a Escola Reunida Dom Bosco, que funcionou por 5 anos no Caetanato, à rua Coronel Pinheiro. Em 26 de agosto de 1969 deu-se início a construção do prédio definitivo da Escola, no Bairro São Judas Tadeu. Sem sua total conclusão, a 22 de agosto de 1970, alunos e professores se mudaram para a nova sede, que em 23 de junho de 1988, através da Lei nº 10.527 recebeu por definitivo o nome de Escola Estadual Padre Luzo Matos. Essa escola foi idealizada e construída por Padre Luzo com a participação da comunidade que também o ajudou na construção da Igreja São Judas Tadeu, onde se encontra os restos mortais desse santo homem admirado por todos os portuenses. Mesmo ausente fisicamente do nosso convívio, o seu espírito de luz é presença constante nas festas religiosas, nas orações, no lares e nos leitos hospitalares, trazendo a cura, o conforto e reafirmando a fé como caminho para Deus.



Padre Luzo ainda seminarista no Seminário São José em Porto Nacional cercado de crianças

ARQUIVO D. CALVALCANTE

ANTÔNIO CORLEO



Seminário São José, em Porto Nacional, onde Padre Luzo viveu em função de sua fé cristã, participando diuturnamente da vida da comunidade portuense

10 ANOS SEM

Por Edivaldo Rodrigues

DANDO OS PRIMEIROS PASSOS

Em seu livro, História de Porto Nacional, Durval Godinho assinala que desde os primórdios, esse município mantém estreitas relações com a igreja. Até o advento do regime republicano à afinidade provinha da ligação da igreja com o Estado. Quem se ocupar dos fatores de nossa colonização e desenvolvimento, não poderá subestimar o papel desempenhado pela igreja desde os primeiros tempos do povoamento brasileiro.

O poder civil apoiava-se no valor intelectual e moral do clero para consolidação e gerência dos núcleos iniciantes, conferindo as curas e aos vigários as atribuições administrativas. Por sua vez, o Estado disciplinava a divisão territorial e eclesiástica, escalava a hierarquia dessa jurisdição em consonância com o desenvolvimento das comunidades.

A DIOCESE PORTUENSE E OS SEUS HOMENS DE FÉ

Dentro desse universo de relacionamento de poder e crença cristã, o centro do Brasil ganhou destaque da fé, recebendo grande número de missionários Dominicanos oriundos da França, do famoso e medieval Convento de São Maximiliano. Os primeiros Dominicanos aportaram em terras brasileiras a 6 de outubro de 1881 e em 1886, os fiéis portuenses já eram agraciados com a presença dessa missão francesa, que apartir desse momento deu novos rumos à cultura e à economia desse aglomerado de gente sedenta de fé. Atendendo a insistentes pedidos dos habitantes do Norte e especialmente de Porto Nacional, V.S. o Papa Bento XV, pela Bula "Apostulatus Officium", de 20 de dezembro de 1915, criou a Diocese de Porto Nacional.

Assim, Porto Nacional, torna-se um ponto no mapa do Brasil que parece ter sido assinalado pelo dedo de Deus. Logo transformada em cidade episcopal transforma-se num celeiro de expoentes da fé. São exemplos de humanidade e simplicidade esses homens de Deus que aqui escolheram para pregar as suas crenças. Dom Domingos Carreot, Frei Audrin, Frei Beto, Frei Vila Nova, Dom Alano Marie Du Noday e o nosso santo Padre Luzo, que é o destaque no coração de todos os portuenses.

O SANTO PORTUENSE

1997, tem sido um ano de destaque em várias vertentes da vida do povo portuense. Nova administração municipal, destaque na vocação turística da cidade, esperança no aquecimento econômico com o advento da Usina Hidrelétrica do Lajeado e sobretudo, o afloramento do sentimento de perda quando se completa 10 anos da morte de Padre Luzo, um verdadeiro pastor de dedicação extrema em favor dessa comunidade entuziada na fé cristã e abraçada aos ensinamentos desse homem que todos os portuenses aprenderam a admirar e amar esse espírito Divino.

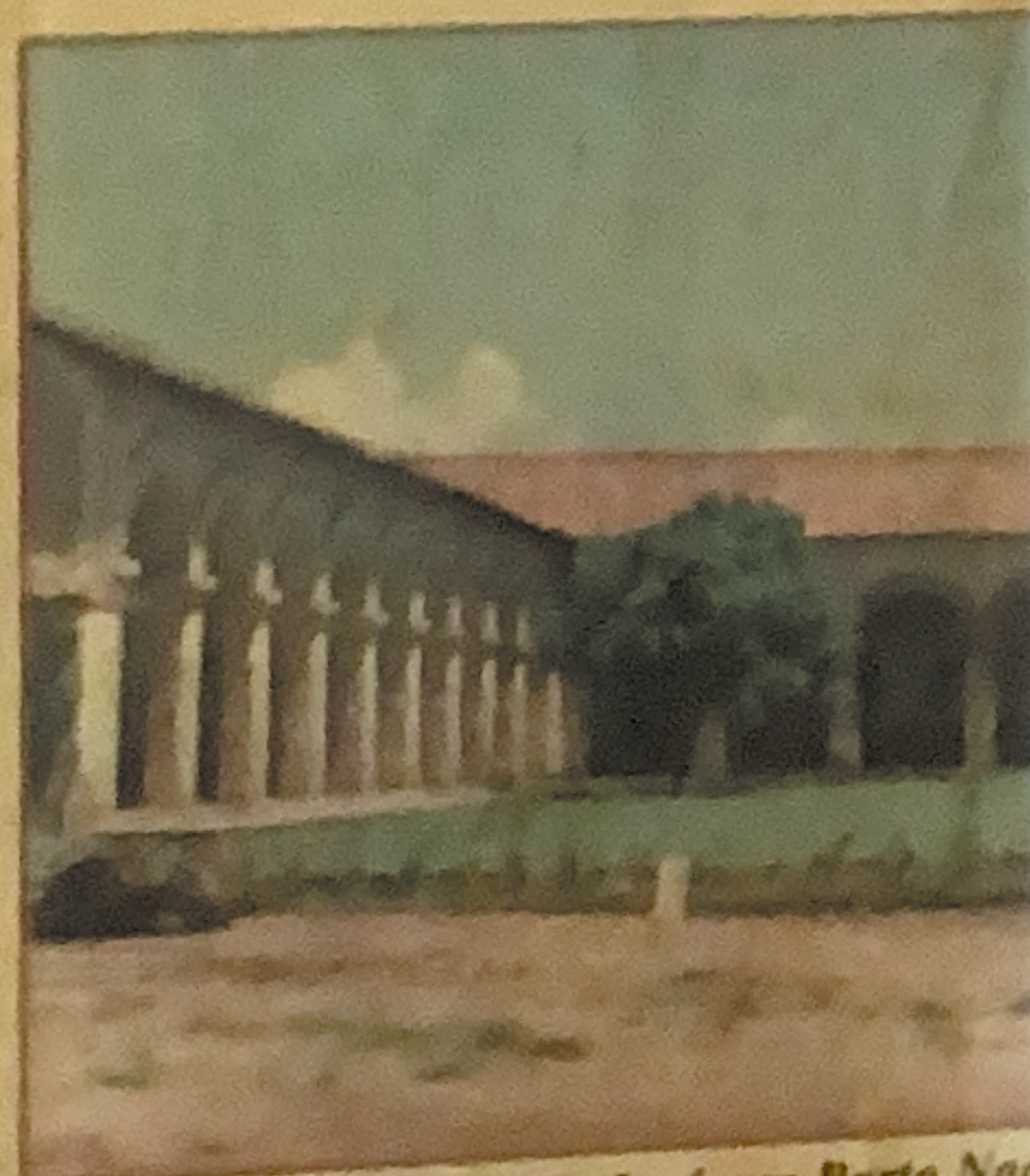
Esse santo, de nome Luzo Matos, nasceu em Santo Antônio do Balsas, Estado do Maranhão, a 16 de dezembro de 1906 e faleceu em Porto Nacional em 3 de agosto de 1987. Concluiu os estudos de 1º e 2º graus em São Luiz do Maranhão e os cursos de Filosofia e Teologia no Seminário São José, de Porto Nacional. A 23 de setembro de 1945, pelas mãos do Rev.mº Dom Alano Marie du Noday, Bis-



Padre Luzo era pura luz positiva



Padre Luzo ainda seminarista no Seminário São José



Seminário São José, em Porto Nacional, sua fé cristã, participando diuturnamente

1997

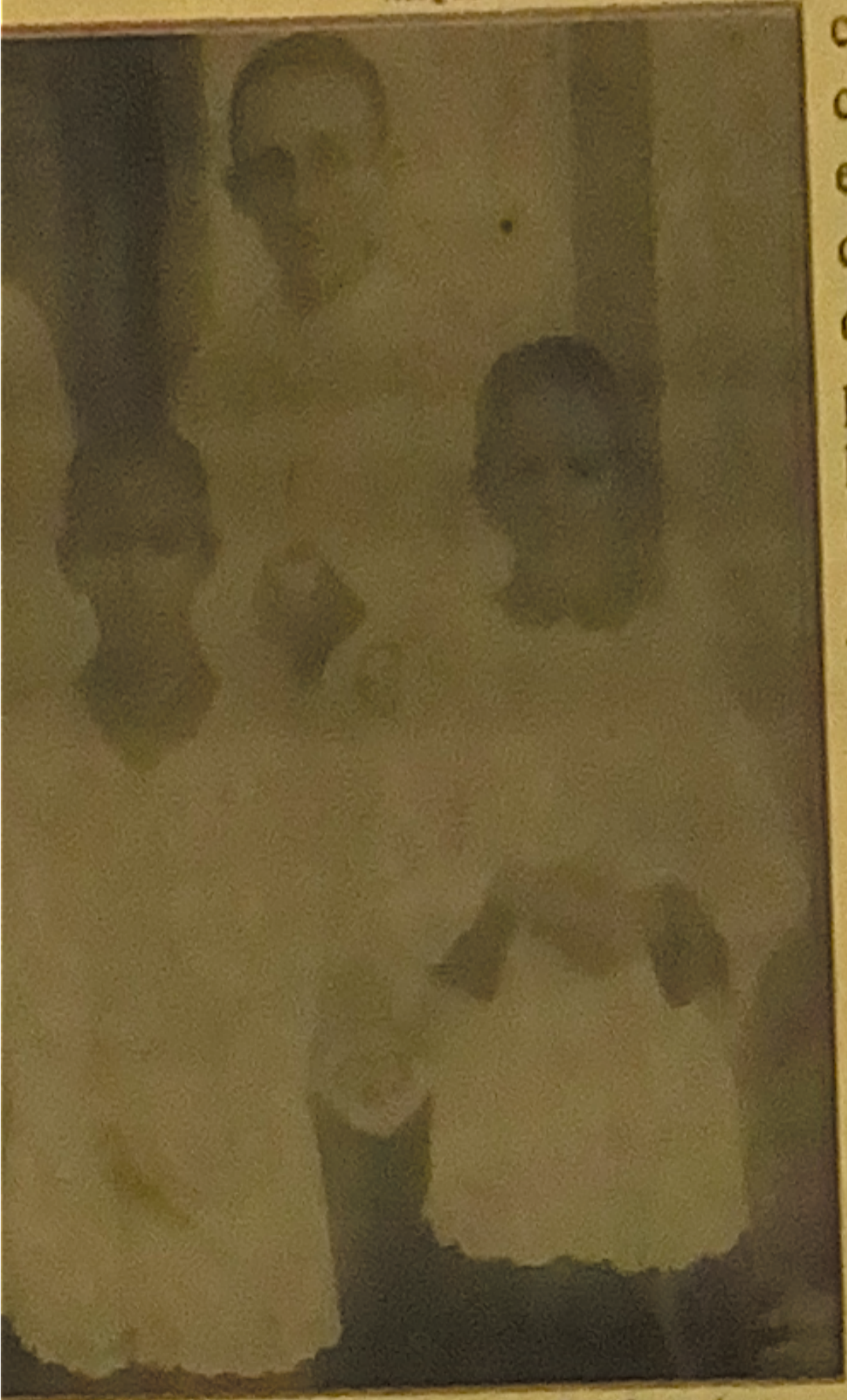
ADRE LUZO

RUBENS ALVES



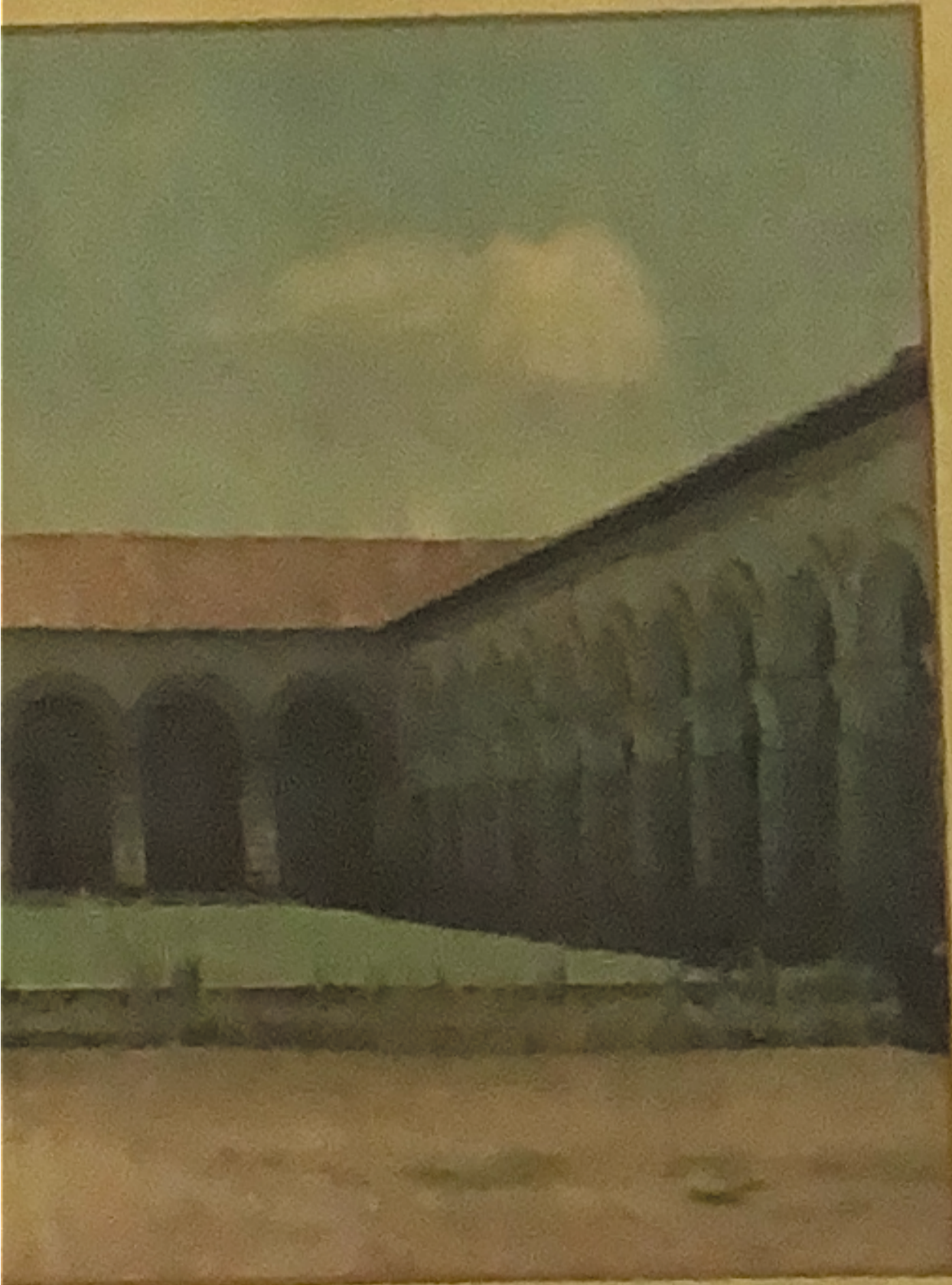
a o seu grande rebanho

ARQUIVO/D. CALVALCANTE



osé em Porto Nacional cercado de crianças

ANTÔNIO COELHO



al, onde Padre Luzo viveu em função de
nente da comunidade portuense

po da Diocese portuense, recebeu a sagração sacerdotal na Catedral Nossa Senhora das Mercês, tornando assim um padre de todos os portuenses

Quem não conhecia Padre Luzo, no primeiro encontro já lhe dirigia um olhar carregado de compaixão, pois para os olhos dos desavisados, ali se fazia presente um homem de estatura frágil, desanimado e quase que permanentemente enfermo. Mas, ao contrário disso, ele era pura vida, pura energia, pura presença Divina em ligação com os humildes que abraçados à fé, estavam sempre buscando os abraços amigo desse santo homem.

UM NOME EXEMPLAR

Em todo o antigo norte Goiano, hoje Estado do Tocantins, o nome de Padre Luso foi e é venerado. Incansável na seara apostólica e na dedicação ao campo social, este humilde pastor foi fonte de consolação e exemplo para todos que tiveram o privilégio de privar de seu edificante convívio. Seu nome é legenda em placa de rua, estabelecimentos comerciais, letreiros em pára-choques de veículos. Todas as camadas sociais da mais humilde à mais ilustrada de Porto Nacional, armazena nos corações, o respeito, o carinho, a denominação e muito amor por esse homem soberbo que soube amar a cada gota de vida do seu rebanho. Todos reconhecem as múltiplas virtudes do piedoso sacerdote que balisado no seu brilho Divino sempre buscou confortar os fracos, dar pão ao famintos, abrigar os desposuidos, e amar profundamente o seu rebanho.

Padre Luso, o santo portuense, sempre foi luz. A fragilidade do seu corpo e o desenho infantil do seu rosto tomaram posição de destaque tomando-se somatórias favoráveis no convívio com todos que de alguma forma buscavam nas suas palavras e preces o conforto espiritual. Extremamente humilde, portador de carinho, paixão, amor, espiritualidade e muita determinação em mostrar os feitos de Deus, povoando todas as mentes com a fé, tornou-se habitante dos corações de todos os portuenses. O seu empenho filantrópico em edificar igrejas, asilos e escolas é um claro exemplo de sua bondade Divina em favor dos menos favorecidos.

A HUMILDADE DE UM SANTO

Padre Luso, um homem simples, humilde e preparador de bons espíritos também se preocupava com os enfermos, com as crianças e com os idosos. Atuava diuturnamente em favor desses desposuidos. Era engajado na formação intelectual do seu rebanho, prova disso foi o seu empenho pessoal para fundar a 1º de maio de 1965, a Escola Reunida Dom Bosco, que funcionou por 5 anos no Caetanato, à rua Coronel Pinheiro. Em 26 de agosto de 1969 deu se início a construção do prédio definitivo da Escola, no Bairro São Judas Tadeu. Sem sua total conclusão, a 22 de agosto de 1970, alunos e professores se mudaram para a nova sede, que em 23 de junho de 1988, através da Lei nº 10. 527 recebeu por definitivo o nome de Escola Estadual Padre Luso Matos. Essa escola foi idealizada e construída por Padre Luzo com a participação da comunidade que também o ajudou na construção da Igreja São Judas Tadeu, onde se encontra os restos mortais desse santo homem admirado por todos os portuenses. Mesmo ausente fisicamente do nosso convívio, o seu espírito de luz é presença constante nas festas religiosas, nas orações, no lares e nos leitos hospitalares, trazendo a cura, o conforto e reafirmando a fé como caminho para Deus.

CAADDERINO

O PARALELO 13

DDOIS

O PARALELO 13

Tocantins, 23 de outubro de 1997

10 ANOS SEM PADRE LUZO

Por Edivaldo Rodrigues

DANDO OS PRIMEIROS PASSOS

Em seu livro, História de Porto Nacional, Durval Godinho assinala que desde os primórdios, esse município mantém estreitas relações com a igreja. Até o advento do regime republicano à afinidade provinha da ligação da igreja com o Estado. Quem se ocupar dos fatores de nossa colonização e desenvolvimento, não poderá substituir o papel desempenhado pela igreja desde os primeiros tempos do povoamento brasileiro.

O poder civil apoiava-se no valor intelectual e moral do clero para consolidação e gerência dos núcleos iniciantes, conferindo as curas e aos vigários as atribuições administrativas. Por sua vez, o Estado disciplinava a divisão territorial e eclesástica, escalava a hierarquia dessa jurisdição em consonância com o desenvolvimento das comunidades.

A DIOCESE PORTUENSE E OS SEUS HOMENS DE FÉ

Dentro desse universo de relacionamento de poder e crença cristã, o centro do Brasil ganhou destaque da fé, recebendo grande número de missionários Dominicanos oriundos da França, do famoso e medieval

RUBENS ALVES

po da Diocese portuense, recebeu a sagração sacerdotal na Catedral Nossa Senhora das Mercês, tornando assim um padre de todos os portuenses

Quem não conhecia Padre Luzo, no primeiro encontro já lhe dirigia um olhar carregado de compaixão, pois para os olhos dos desavisados, ali se fazia presente um homem de estatura frágil, desanimado e quase que permanentemente enfermo. Mas, ao contrário disso, ele era pura vida, pura energia, pura presença Divina em ligação com os humildes que abraçados à fé, estavam sempre buscando os abraços amigo desse santo homem.

UM NOME EXEMPLAR

Em todo o antigo norte Goiano, hoje Estado do Tocantins, o nome de Padre Luzo foi e é venerado. Incansável na seara apostólica e na dedicação ao campo social, este humilde pastor foi fonte de consolação e exemplo para todos que tiveram o privilégio de privar de seu edificante convívio. Seu nome é legenda em placa de rua, estabelecimentos comerciais, letreiros em pára-choques de veículos. Todas as camadas sociais da mais humilde à mais ilustrada de Porto Nacional, armazena nos corações, o respeito, o carinho, a denominação e muito amor por esse homem soberbo que soube amar a cada gota de vida do seu rebanho. Todos reconhecem as múltiplas virtudes do



ros Dominicanos aportaram em terras brasileiras a 6 de outubro de 1881 e em 1886, os fiéis portuenses já eram agraciados com a presença dessa missão francesa, que apartir desse momento deu novos rumos à cultura e à economia desse aglomerado de gente sedenta de fé. Atendendo a insistentes pedidos dos habitantes do Norte e especialmente de Porto Nacional. V.S. o Papa Bento XV, pela Bula "Apostolatus Officium", de 20 de dezembro de 1915, criou a Diocese de Porto Nacional.

Assim, Porto Nacional, torna se um ponto no mapa do Brasil que parece ter sido assinalado pelo dedo de Deus. Logo transformada em cidade episcopal transforma-se num celeiro de expoentes da fé. São exemplos de humanidade e simplicidade esses homens de Deus que aqui escolheram para pregar as suas crenças. Dom Domingos Carreot, Frei Audrin, Frei Beto, Frei Vila Nova, Dom Alano Marie Du Noday e o nosso santo Padre Luso, que é o destaque no coração de todos os portuenses.

O SANTO

PORTUENSE

1997, tem sido um ano de destaque em várias vertentes da vida do povo portuense. Nova administração municipal, destaque na vocação turística da cidade, esperança no aquecimento econômico com o advento da Usina Hidrelétrica do Lajeado e sobretudo, o afloramento do sentimento de perda quando se completa 10 anos da morte de Padre Luso, um verdadeiro pastor de dedicação extrema em favor dessa comunidade enraizada na fé cristã e abraçada aos ensinamentos desse homem que todos os portuenses aprenderam à admirar e amar esse espírito Divino.

Esse santo, de nome Luzo Matos, nasceu em Santo Antônio do Balsas, Estado do Maranhão, a 16 de dezembro de 1906 e faleceu em Porto Nacional em 3 de agosto de 1987. Concluiu os estudos de 1º e 2º graus em São Luiz do Maranhão e os cursos de Filosofia e Teologia no Seminário São José, de Porto Nacional. A 23 de setembro de 1945, pelas mãos do Rev.mº Dom Alano Marie du Noday, Bis-

Padre Luzo era pura luz positiva



Para o seu grande rebanho

ARQUIVOV D. CAVALCANTE

Padre Luzo ainda seminarista no Seminário São José em Porto Nacional cercado de crianças



ANTÔNIO COELHO



Seminário São José, em Porto Nacional, onde Padre Luzo viveu em função de sua fé cristã, participando diuturnamente da vida da comunidade portuense

pedoso sacerdote que balsado no seu brinco Divino sempre buscou confortar os fracos, dar pão ao famintos, abrigar os desposuidos, e amar profundamente o seu rebanho.

Padre Luso, o santo portuense, sempre foi luz. A fragilidade do seu corpo e o desenho infantil do seu rosto tomaram posição de destaque tomando-se somatórias favoráveis no convívio com todos que de alguma forma buscavam nas suas palavras e preces o conforto espiritual. Extremamente humilde, portador de carinho, paixão, amor, espiritualidade e muita determinação em mostrar os feitos de Deus, povoando todas as mentes com a fé, tornou-se habitante dos corações de todos os portuenses. O seu empenho filantrópico em edificar igrejas, asilos e escolas é um claro exemplo de sua bondade Divina em favor dos menos favorecidos.

A HUMILDADDE DE UM SANTO

Padre Luso, um homem simples, humilde e preparador de bons espíritos também se preocupava com os enfermos, com as crianças e com os idosos. Atuava diuturnamente em favor desses desposuidos. Era engajado na formação intelectual do seu rebanho, prova disso foi o seu empenho pessoal para fundar a 1º de maio de 1965, a Escola Reunida Dom Bosco, que funcionou por 5 anos no Caetanato, à rua Coronel Pinheiro. Em 26 de agosto de 1969 deu se início a construção do prédio definitivo da Escola, no Bairro São Judas Tadeu. Sem sua total conclusão, a 22 de agosto de 1970, alunos e professores se mudaram para a nova sede, que em 23 de junho de 1988, através da Lei nº 10. 527 recebeu por definitivo o nome de Escola Estadual Padre Luso Matos. Essa escola foi idealizada e construída por Padre Luzo com a participação da comunidade que também o ajudou na construção da Igreja São Judas Tadeu, onde se encontra os restos mortais desse santo homem admirado por todos os portuenses. Mesmo ausente fisicamente do nosso convívio, o seu espírito de luz é presença constante nas festas religiosas, nas orações, no lares e nos leitos hospitalares, trazendo a cura, o conforto e reafirmando a fé como caminho para Deus.